

Bibliotecas universitárias no ensino de Administração baseado em metodologia ativa

University libraries in business education based on active methodology

Dr. Rodrigo Hipólito Roza

<https://orcid.org/0000-0002-7162-4908>

<http://lattes.cnpq.br/4927093770088541>

rodrigo.roza@gmail.com

Submetido: 13 ago. 2019

Publicado: 06 out. 2020

Resumo

As bibliotecas universitárias desempenham um importante papel nas instituições de nível superior. Um dos seus propósitos é possibilitar o uso de seu acervo pela comunidade acadêmica, composta por estudantes, professores e profissionais administrativos, de modo a atender suas necessidades. O presente artigo teve o objetivo de analisar o uso de bibliotecas universitárias em disciplinas de graduação em administração, fundamentadas em metodologia ativa de ensino e aprendizagem. A pesquisa foi qualitativa e exploratória. Foi conduzida em duas bibliotecas localizadas em campus distintos de uma universidade privada do interior do estado de São Paulo. Foram considerados estudantes matriculados em turmas de disciplinas de gestão de projetos e negócios eletrônicos, baseadas na metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas. As investigações abrangeram as caracterizações das bibliotecas universitárias e a análise da dinâmica dos estudantes de administração no uso das bibliotecas, frente a estímulos realizados a partir metodologia ativa adota nas disciplinas. Os resultados foram positivos, pois permitiram concluir que houve circulação intensa de informação entre os estudantes, agilidade no uso dos acervos e perspectivas de crescimento das bibliotecas universitárias para atendimento das necessidades dos estudantes de administração.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Biblioteconomia. Administração.

Abstract

University libraries play an important role in higher education institutions. One of its purposes is to enable the use of its collection by the academic community, composed of students, teachers and administrative professionals, in order to meet their needs. This article aimed to analyze the use of university libraries in undergraduate business administration disciplines, based on active teaching and learning methodology. The research was qualitative and exploratory. It was conducted at two libraries located on separate campuses of a private university in the interior of the state of São Paulo. Students enrolled in project management and e-business disciplines based on the active problem - based learning methodology were considered. The investigations included the characterization of university libraries and the analysis of the dynamics of business students in the use of libraries, in face of stimulimade from the active learning methodology adopted in the disciplines. The results were positive, as they allowed us to conclude that there was intense circulation of information among students, agility in the use of collections and growth prospects of university libraries to meet the needs of business students.

Keywords: University library. Library science. Administration.

1 INTRODUÇÃO

Várias pesquisas em biblioteconomia, assim como em ciência da informação, dedicam-se ao estudo das bibliotecas universitárias (AMARAL; CORRÊA, 2020). No contexto de investigações de bibliotecas, de modo geral, são comuns pesquisas que procuram avaliar a qualidade dos acervos das bibliotecas, abrangendo a quantidade de títulos disponíveis, a relevância desses títulos e a variedade de assuntos cobertos, bem como estudos que focam na avaliação da eficácia dos serviços prestados pelas bibliotecas; destaca-se também a importância dada à informatização das bibliotecas (FREITAS; BOLSANELLO; VIANA, 2008), diante das atuais transformações sociais apoiadas em tecnologia (ROZA, 2017, 2018).

No credenciamento de instituições de educação superior, as bibliotecas são analisadas com base em suas instalações para o acervo e funcionamento, informatização, bem como política de aquisição, expansão e atualização do acervo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010). A avaliação destes aspectos no processo de credenciamento reforça a importância das bibliotecas universitárias para a comunidade acadêmica.

A satisfação das necessidades dos usuários é um objetivo comum a todos os tipos de bibliotecas (ESTELA; CUNHA, 2017). Dentre os propósitos de uma biblioteca, seja ela universitária ou não, está o uso de seu acervo por seu público. Em bibliotecas universitárias, esse público é composto principalmente por estudantes, professores e profissionais administrativos da universidade (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). Assim, o uso do acervo pode e deve ser incentivado por ações internas, tomadas pelas próprias bibliotecas universitárias, ou mesmo por ações externas, sendo que em ambas as situações, as bibliotecas devem estar preparadas para atender as necessidades de seus usuários.

O objetivo deste artigo foi analisar o uso de bibliotecas universitárias em disciplinas de graduação em administração, fundamentadas em metodologia ativa de ensino e aprendizagem. Neste caso, o estímulo ao uso das bibliotecas partiu das disciplinas de graduação, no contexto do ensino superior de administração. Buscou-se, deste modo, contribuir com as pesquisas científicas sobre bibliotecas universitárias e com as respectivas práticas profissionais associadas aos domínios da biblioteconomia e da ciência da informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 48), biblioteca é uma “coleção de material impresso ou manuscrito, ordenado e organizado com o propósito de estudo e pesquisa ou de leitura geral ou ambos”, podendo incluir outros tipos de coleções, como filmes, microfimes, discos e vídeos. Também pode ser vista como coleção ordenada de registros de informação, bem como dos serviços e do pessoal associados. Pode ainda se referir ao prédio ou à sala em que são guardadas as coleções de forma ordenada.

A biblioteca universitária é uma subcategoria de biblioteca. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008), trata-se de uma biblioteca que é mantida por uma instituição de nível superior, para atender às necessidades informacionais de docentes, discentes e profissionais administrativos, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito acadêmico, pode haver uma única biblioteca ou várias bibliotecas organizadas como sistema ou rede.

No Brasil, as bibliotecas universitárias são avaliadas no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), conforme destacado por Freitas, Bolsanello e Viana (2008). Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sinaes promove a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes (INSTITUTO NACIONAL..., 2015), sendo a biblioteca parte importante da infraestrutura institucional (ESTELA; CUNHA, 2017).

A organização e a administração, assim como as atividades relacionadas a legislação e regulamentação de bibliotecas, são tratadas pela biblioteconomia. Le Coadic (1996) destaca que a biblioteconomia é uma das primeiras disciplinas no campo da informação, juntamente com a museconomia, a documentação e o jornalismo. Neste caso, o autor deu preferência ao uso do termo museconomia ao invés de museologia para deslocar o foco de ciência dos museus rumo à economia dos museus. O sentido de economia presentes tanto na palavra biblioteconomia como em museconomia é de organização, administração e gestão.

A biblioteconomia se dedica à organização, à preservação e ao uso de registros. Em seu papel social e em seus interesses gerais no uso de registros informacionais, a biblioteconomia possui uma base comum com a ciência da informação (SARACEVIC, 1995), cujo objeto é o estudo das propriedades gerais da informação, abrangendo a análise dos processos de construção, comunicação e uso da informação, assim a concepção dos produtos e dos sistemas que tornam possíveis a construção, a comunicação, o armazenamento e o uso da informação (LE COADIC, 1996).

Cinco leis da biblioteconomia foram instituídas por Ranganathan (1931). Conhecidas com leis de Ranganathan, elas dizem que:

1. Os livros são para usar.
2. A cada leitor seu livro.
3. A cada livro seu leitor.
4. Poupe o tempo do leitor.
5. A biblioteca é um organismo em crescimento.

“Por detrás de aparente ingenuidade, os enunciados propagados por Ranganathan são, em sua essência, os precursores de quaisquer movimentos liderados por profissionais bibliotecários hoje ditos da linha de frente” (TARGINO, 2010, p. 122). As leis de Ranganathan, embora concebidas há décadas, vigoram até hoje (BABU, 2011; SOUSA; TARGINO, 2016), podendo ser aplicadas nas atuais bibliotecas, inclusive nas bibliotecas universitárias.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi qualitativa quanto à forma de abordagem do problema, e exploratória quanto aos seus objetivos (GIL, 1991). Os estudos foram conduzidos em duas bibliotecas localizadas em campus diferentes de uma universidade privada do interior do estado de São Paulo. Em cada campus, foram consideradas duas turmas, uma da disciplina de gestão de projetos e outra da disciplina de negócios eletrônicos, totalizando quatro turmas ao todo.

Ambas as disciplinas foram baseadas na metodologia *Problem Based Learning* (PBL) ou, em português, Aprendizagem Baseada em Problemas. A metodologia PBL é considerada uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, sendo centrada no estudante (CACHINHO, 2012). Pressupõe que a aprendizagem é um processo de construção de significados, não a limitando à mera recepção de informações (ESCRIVÃO FILHO; RIBEIRO, 2008).

Tendo em vista o objetivo da pesquisa, ambas as bibliotecas universitárias primeiramente foram caracterizadas, para que posteriormente seu uso pudesse ser analisado. Os dados sobre as características das bibliotecas foram obtidos a partir de fontes documentais e observação. Os dados sobre o uso das bibliotecas pelos estudantes, por sua vez, foram obtidos por meio de observação. Assim, foi possível investigar a dinâmica dos estudantes de administração no espaço das bibliotecas, frente a estímulos realizados a partir da metodologia ativa de aprendizagem adota nas disciplinas, e seus impactos na biblioteca em sentido amplo, abrangendo seu acervo, profissionais e serviços.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

As bibliotecas universitárias consideradas neste estudo, doravante denominadas Biblioteca 1 e Biblioteca 2, pertenciam a um órgão vinculado à reitoria da universidade. Tal órgão possuía uma estrutura composta por coordenadoria central, unidade de atendimento / bibliotecas e unidade de serviços e produtos, voltada ao atendimento de docentes, discentes e funcionários da universidade (CUNHA; CAVALCANTI, 2008), podendo ser utilizada também pelo público geral.

A Biblioteca 1 possuía um acervo especializado nas áreas de administração, arquitetura e urbanismo, artes visuais e design, ciências contábeis, ciências econômicas, comunicações, engenharias, geografia, letras, matemática, química e sistemas de informação. A área de comunicações abrangia jornalismo, publicidade e propaganda, bem como relações públicas; a área de engenharias contemplava as seguintes subcategorias: civil, computação, elétrica, produção, química e telecomunicações.

Já o acervo da Biblioteca 2 era especializado nas áreas de ciências biológicas, ciências farmacêuticas, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, terapia ocupacional, assim como administração e sistemas de informação. Nestes dois últimos casos, portanto, observa-se a existência de sobreposições de áreas com a Biblioteca 1.

Resguardas as diferenças de áreas de especialização dos acervos, bem como dos tamanhos desses acervos e das infraestruturas físicas, dimensionados para atender as necessidades da comunidade acadêmica de cada campus, as referidas bibliotecas universitárias eram similares. Elas faziam parte de um mesmo sistema (CUNHA; CAVALCANTI, 2008), adotando as mesmas políticas e os mesmos regulamentos e sistemas informatizados.

Especificamente na área de administração, o acervo da Biblioteca 1 era maior que o da Biblioteca 2, devido à maior quantidade de estudantes dessa área no campus em que estava localizado. Por outro lado, o acervo de administração da Biblioteca 2 era um pouco mais atualizado, pois foi constituído posteriormente, de acordo com as exigências legais (ESTELA; CUNHA, 2017; INSTITUTO NACIONAL..., 2015). Por pertencerem ao mesmo órgão institucional e por estarem integrados, os acervos podiam ser compartilhados. Deste modo, estudantes que se encontravam na Biblioteca 1 podiam emprestar livros e periódicos da Biblioteca 2, e vice-versa.

Uma vez caracterizadas as bibliotecas universitárias, seu uso pelos estudantes de administração pôde ser analisado. Neste sentido, foi possível constatar que os estudantes utilizaram as bibliotecas com bastante frequência no contexto das disciplinas de gestão de projetos e negócios eletrônicos. O principal motivo para o alto uso das bibliotecas universitárias foi a adoção da metodologia ativa PBL (CACHINHO, 2012; ESCRIVÃO FILHO; RIBEIRO, 2008).

Na metodologia PBL, tipicamente os estudantes se dividiram em grupos, partiram de uma situação-problema ou um estudo de caso proposto pelo professor, realizaram pesquisas, elaboraram relatórios e, depois, apresentaram os resultados obtidos e realizaram debates com os demais grupos. Posteriormente, o professor realizou uma aula de fechamento com revisão e aprofundamento teórico.

Neste contexto, as atividades de pesquisa puderam ser realizadas em espaços diversos, incluindo laboratórios de informática e bibliotecas universitárias. Ao prever aulas de pesquisa nas bibliotecas, considerou-se este espaço como sendo propício para o tratamento da situação-problema ou realização do estudo de caso. Neste sentido, nas disciplinas de gestão de projetos e negócios eletrônicos, turmas inteiras foram encaminhadas para as bibliotecas universitárias.

Para a condução das análises deste estudo, as leis de Ranganathan (1931) forneceram importantes subsídios. A primeira delas diz que os livros devem ser usados. Neste aspecto, destaca-se o uso intenso dos acervos das bibliotecas universitárias pelos estudantes de administração. Desafiados pelas situações-problema ou estudos de caso e estimulados pelo professor, com base na metodologia PBL, os estudantes realizaram pesquisas em diversos livros, tanto naqueles presentes nas bibliografias básica e complementar, das respectivas disciplinas, como em outros livros identificados durante as atividades acadêmicas.

Particularmente na Biblioteca 1, que recebeu outras turmas de disciplinas que também adotam práticas similares com base na metodologia PBL, o espaço físico ficou por várias vezes quase todo ocupado, com poucas mesas e cadeiras disponíveis. Este alto uso do acervo gerou bastante trabalho adicional aos profissionais da biblioteca, em especial na manutenção da ordem do acervo. Na Biblioteca 2, o mesmo não ocorreu, visto que poucas turmas adotavam aulas de pesquisas nos espaços da biblioteca.

Cabe destacar que, com o aumento do fluxo de estudantes e a realização de atividades em grupos, que exigiam comunicação constante entre seus membros, o nível de ruído nas bibliotecas foi elevado. Na Biblioteca 1, onde a quantidade de turmas e, conseqüentemente, de estudantes era maior, o barulho foi encarado como naturalidade, algo inerente à dinâmica das atividades acadêmicas. Na Biblioteca 2, embora o nível de ruído tenha sido mais baixo em função da menor quantidade de estudantes em aula, o barulho pareceu incomodar, sendo por vezes alvo de reclamação por parte de alguns profissionais da biblioteca, criando certa barreira no uso deste espaço pelos estudantes de administração.

Já a segunda lei de Ranganathan – a cada leitor seu livro – dá ênfase à multiplicidade de usuários que podem ser atingidos (TARGINO, 2010). Neste caso, mesmo os estudantes sendo todos de um mesmo curso superior, foram constatadas diferenças quanto às preferências por informação. Assim, no processo de construção de significados (ESCRIVÃO FILHO; RIBEIRO, 2008), enquanto um estudante se sentia mais atraído ou confortável pela abordagem de um assunto em determinado livro, outro estudante preferia um livro distinto tratando do mesmo assunto.

A terceira lei – a cada livro seu leitor – embora se aproxime da primeira, dando ênfase ao livro, complementa a segunda. Nesta linha de raciocínio, Targino (2010) destaca os benefícios do livre acesso às estantes, identificados por Ranganathan (1931), principalmente na diversificação e na sistematização das estratégias de dinamização e uso das coleções. No contexto das disciplinas de administração, os estudantes transitaram livremente entre as estantes das bibliotecas universitárias, usando as coleções intensamente, conforme mencionado na primeira lei, e de forma bastante dinâmica, o que permitiu ampla exploração do acervo.

Diferentemente das três leis, cujo enfoque foi a circulação intensa de informação em um número crescente de indivíduos, a quarta lei destaca a importância de poupar tempo dos leitores. A estrutura das bibliotecas universitárias analisadas, bem como sua organização e os serviços prestados, garantiram agilidade no uso do acervo pelos estudantes. Neste ponto, porém, foi possível observar que o apoio dos profissionais da biblioteca foi pouco demandado, ao passo que os sistemas informatizados foram mais utilizados pelos estudantes de administração.

Por fim, a quinta lei diz que a biblioteca é um organismo em crescimento. Esta afirmação pôde ser compreendida a partir de uma visão de futuro do próprio aumento da quantidade e da frequência dos estudantes de administração nas bibliotecas universitárias. Com o maior fluxo de usuários, a biblioteca deve expandir sua coleção, seus serviços e seu pessoal (CUNHA; CAVALCANTI, 2008), com qualidade e em sintonia com a realidade em que está inserida, não apenas para atender aspectos legais, como os exigidos no âmbito do Sinaes (INSTITUTO NACIONAL..., 2015), mas principalmente para que seus objetivos sejam cumpridos de maneira plena.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou o uso de bibliotecas universitárias no ensino de administração, mais especificamente em disciplinas de gestão de projetos e negócios eletrônicos, fundamentadas na metodologia ativa PBL. Em linhas gerais, foi possível constatar que as duas bibliotecas universitárias consideradas neste estudo possuíam acervos com áreas de especialização predominantemente distintas, sendo a área de administração uma das poucas exceções. Todavia, ambas pertenciam ao mesmo sistema, respondendo ao mesmo órgão institucional, e possuíam estruturas, serviços e profissionais com características similares.

Verificou-se também que, no contexto das atividades de pesquisa da metodologia PBL adotada nas disciplinas de gestão de projetos e negócios eletrônicos, o uso das bibliotecas universitárias pelos estudantes de administração foi intenso. A análise do uso das bibliotecas baseou-se principalmente nas leis de Ranganathan, que correspondem às cinco leis da biblioteconomia. De forma estrita, portanto, tais leis poderiam ser consideradas apenas no domínio da biblioteconomia, ou seja, relacionadas a atividades como organização, administração, legislação e regulamentação de bibliotecas. Porém, neste estudo, as leis de Ranganathan também foram utilizadas para compreensão da dinâmica dos alunos de administração nas bibliotecas universitárias, mediante estímulos externos às bibliotecas, realizado no contexto de disciplinas de graduação em administração.

Neste sentido, as análises mostraram que os livros foram de fato utilizados pelos estudantes de administração; diferentes estudantes puderam contar com diferentes livros, de acordo com suas preferências individuais; livros distintos puderam ser explorados pelos estudantes que circularam livremente entre as estantes do acervo. De forma geral, houve agilidade no uso do acervo, principalmente com o apoio de sistemas informatizados. Diante do exposto, também foi possível inferir que as bibliotecas universitárias observadas tendem a crescer para atendimento das necessidades dos seus usuários, compostos, neste caso, por estudantes de administração.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Fernanda Vasconcelos; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Contribuições da biblioteconomia e ciência da informação para a gestão de bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 18, e020008, p. 1-16, 2020.
- BABU, B. Ramesh. Relevance of five laws of library science in the contemporary library world. **Journal of the Korean Society for Library and Information Science**, Daejeon, v. 45, n. 4, p. 253-269, 2011.
- CACHINHO, Herculano. Criando experiências de aprendizagem significativas: do potencial da aprendizagem baseada em problemas. **El Hombre y la Máquina**, Santiago de Cali, n. 40, p. 58-67, 2012.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- ESTELA, Flor de María Silvestre; CUNHA, Murilo Bastos da. Biblioteca universitária e os indicadores do SINAES: estudo do caso da Universidade de Brasília. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 27, n. 1, p. 175-186, 2017.
- ESCRIVÃO FILHO, Edmundo; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. Inovando no ensino de administração: uma experiência com a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, número especial, p. 1-9, 2008.
- FREITAS, André Luís Policani; BOLSANELLO, Franz Marx Carvalho; VIANA, Nathália Ribeiro Nunes Gomes. Avaliação da qualidade de serviços de uma biblioteca universitária: um estudo de caso utilizando o modelo Servqual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 88-102, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **O que é o Sinaes**. Brasília: INEP, 2015. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinaes>. Acesso em: 27 jul. 2019.
- LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996.
- RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **The five laws of library science**. London: Edward Goldston, 1931.
- ROZA, Rodrigo Hipólito. Ciência da informação, tecnologia e sociedade. **Biblos**, Rio Grande, v. 32, n. 2, p. 177-189, 2018.

ROZA, Rodrigo Hipólito. Revolução informacional e os avanços tecnológicos da informática e das telecomunicações. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 4, n. 3, p. 3-11, 2017.

SARACEVIC, Tefko. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995.

SOUSA, Maria Eliziana Pereira de; TARGINO, Maria das Graças. Cinco leis da biblioteconomia/Cinco leis de Ranganathan: resistindo bravamente ao tempo. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 3, n. 1, p. 11-29, 2016.

TARGINO, Maria das Graças. Ranganathan continua em cena. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 122-124, 2010.